

Com a ponta do dedo no meu clitóris, ele cria círculos ásperos e duros contra onde estou escorregadia e inchada. Qualquer dano causado antes por sua mordida diminuiu, e estou tão sensível quanto sempre fui. Ele se estica ligeiramente, beliscando como se estivesse mordendo novamente, e eu suspiro. Dói, e ainda nunca me senti tão desesperada pela dor.

"Eu quero você gozando no meu pau como a deusa do mar que você é", ele diz asperamente. "Eu quero ele molhado, muito molhado pra caralho."

Seus dedos voltam a trabalhar, girando, beliscando, puxando até minhas coxas comecem a tremer, meu pescoço arqueando para trás.

"Sim, sim", eu assobio. "Mais."

"Jesus", ele murmura contra mim. "Você vai me levar para o céu quando eu não mereço. Você vai se afogar no meu esperma de dentro para fora."

Ele se afasta um pouco, tentando recuperar o fôlego, e a igreja inteira está confusa, como se eu estivesse em outro lugar, em outro mundo. Então seu pau é enfiado tão forte e fundo, que não há misericórdia, nenhuma misericórdia.

Eu grito, a respiração me sai enquanto eu solto as ondas que se aproximam para a dor que vem com o prazer. Meu núcleo parece ser o sol, quente e girando, o calor aumentando até me destruir. Eu gozo forte e tão alto quanto minha voz permite. Meu corpo inteiro pulsa e treme, a borda do banco cravando em meu peito, forte o suficiente para machucar.

"Oh, foda-me, aqui vem", ele ofega. "Oh, Deus."

Ele penetra em mim, puro animal, todo besta, todo homem, e eu ouço sua respiração engatar, sinto os estrondos de seus gemidos, o jato quente de sua semente dentro de mim. Meu corpo estremece e se debate com as estocadas moribundas até ficar sem ossos, até que seu ritmo diminua e suas mãos estejam deslizando pela parte de trás da minha cabeça, deslizando pelo meu cabelo em um gesto que é ausente e terno, como se ele não tivesse certeza de quem eu sou ou quem ele é.

"Larimar", ele diz, meu nome um sussurro, uma oferenda, algo reverenciado.

Então, ele planta um beijo no meu ombro.

Doce.

Suave.

"Padre", eu sussurro de volta.

Ele fica tenso com hesitação.

Então, ele ri calorosamente.

"Desculpe, estou com problemas para ouvir você", ele diz. "Parece que meu ouvido está faltando."